

EVENTO

Confira a programação completa da Semana Acadêmica

A primeira Semana Acadêmica começa nesta segunda-feira, 18/10, e estende-se até o sábado. São dezenas de atividades, nos três períodos, reunindo alunos e professores dos mais diversos cursos. Debates, mostras de filmes, exposições e apresentações

artísticas são alguns dos eventos que compõem a agenda. Os painéis do Encontro de Iniciação Científica ficarão expostos no Tucarena na segunda e na terça-feira. Abaixo e nas páginas internas, trazemos a programação completa da Semana.

Segunda (18/10)

O ensino da Literatura em uma perspectiva alargada de Educação	9h	anfiteatro do Tuca
História, Imagens e a presentificação do tempo: guerra e terrorismo na contemporaneidade	9h	Auditório 333
Formação lingüística: elemento de inclusão em um mundo multicultural	11h	anfiteatro do Tuca
Mostra da Videoteca: Primórdios do cinema	12h e 19h	Auditório Banespa
Luta antimanicomial	17h	auditório 239
Educação à distância: desafios e perspectivas	19h	auditório 239
História e a recuperação do passado indígena no Brasil	19h	auditório 333
Debate: Conselho Federal de Jornalismo	19h	Tucarena
Filmes: <i>Taxi Buenos Aires</i> e <i>Cidadão Kane</i>	20h	lab. vídeo (Comfil)
Debate: Notícias de uma Guerra Particular e lançamento do Livro <i>Medo Social: da violência visível ao invisível da violência</i>	19h	anfiteatro do Tuca
Workshop: tátil e visual	19h30	auditório 134-A

Terça (19/10)

Cidade: imagens e personagens	9h	auditório 239
Debate: Perfil do aluno do curso de Serviço social	10h30	auditório 134-A
Nos cantos e recantos da rua	9h30	Tucarena
Filmes: <i>Mães da Febem</i> e <i>Rede de intrigas</i>	8h30	anfiteatro do Tuca
Filmes: <i>Dublagem</i> e <i>A sangue frio</i>	10h30	anfiteatro do Tuca
Show musical de Carlos Careqa	18h30	Tucarena
Filmes: <i>Projeto Grael</i> e <i>Roger e eu</i>	18h30	anfiteatro do Tuca
Debate: Perfil do aluno do curso de Serviço Social	19h30	auditório 134-A
Mostra de Trabalhos de Multimeios	19h30	auditório Banespa
Crise, capital e perspectivas do trabalho	19h30	auditório 333
Filme: <i>Tiros em Columbine</i>	20h30	anfiteatro do Tuca
Debate: Democratização da comunicação	20h	Tuca

Dia Internacional da Fome

O dia 16 de outubro é uma data consagrada ao "Dia Internacional da Alimentação". A ONU marcou essa data para projetar os feitos da FAO (Organização para Agricultura e Alimentação), no mundo. O lema altruísta: "Direito à Alimentação". Mas o certo era dizer: o direito dos capitalistas explorarem os trabalhadores, as potências saquearem os países semicoloniais e imporem à maioria a pobreza.

A fome, no sentido estrito da palavra, mata milhões anualmente. Por que então não se chamar Dia Internacional da Fome? É que os organismos, as agências internacionais a serviço do capital e os governos se vêem na contingência de esparzir hipocrisia sobre a mais hedionda tragédia provocada pelo sistema econômico de exploração do trabalho e acumulação de capital - a fome.

Em 1996, foi lançada a campanha de reduzir até 2015 em 50% a fome no mundo. Fez-se a maior propaganda do meritório acordo entre Estados e governos de cortar pela metade o mar de famintos. Entretanto, o relatório da FAO, que servirá de expressão para o Dia Internacional da Alimentação, diz que existem 842 milhões de seres flagelados por não terem o que comer. Os bumbos da comemoração burguesa não poderão soar como cantiga, apenas como cantilena.

Em 2001, as mesmas fontes oficiais estimavam 840 milhões e, em 1995, 826 milhões de famintos. O relator especial da ONU para o Direito à Alimentação chegou à brilhante conclusão: "A comunidade internacional está fracassando". Notem como o magnânimo inspetor da fome se refere aos responsáveis pela desgraça de milhões, tratando-os por "comunidade internacional". O nome verdadeiro é a classe capitalista, ultraminoritária, exploradora da maioria, e o ultraconcentrado capital monopolista centralizado por sete potências, que sugam o mundo.

Como há evidências econômicas que não podem ser escondidas, reconhece-se que "o mundo conta com alimentos em quantidade suficiente para nutrir duas vezes a população da terra". Outra evidência: "uma criança com menos de cinco anos morre a cada cinco segundos no planeta por doenças relacionadas à falta de alimentos". O lamento do relator da ONU que reconhece que "o mundo está perdendo a guerra contra a fome" é cantilena.

Não há nenhuma guerra contra a fome. O que há é a barbárie do capitalismo que avança segundo suas leis econômicas assentadas na exploração do trabalho. Se a produção de alimentos é mais do que suficiente, o que explica a fome?

Os trabalhadores do mundo têm uma tarefa histórica a ser resolvida - sepultar o capitalismo e substituí-lo pela sociedade socialista.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

Cepe discute projeto institucional de ensino

Na reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) de 13/10, os conselheiros foram informados de que o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi aprovado no Consun em 29/9, com destaques dados pelos conselheiros marcando a necessidade de uma revisão que precisasse melhor os problemas de terminologia e redação, bem como as críticas por destacar determinados aspectos da LDB, diluindo a ênfase nas características próprias do projeto da PUC-SP.

No conselho, foi reafirmada a idéia de que tal projeto, resultado de um processo amplo de discussão, visa garantir e afirmar as características pedagógicas próprias da universidade, que refletem sua autonomia e lhe conferem identidade, sem desrespeitar a LDB.

Foi destacado pelos conselheiros que este projeto é a expressão da diversidade da PUC e indica elementos que devem ser objeto de contínuo aprofundamento.

O Cepe aprovou então a indicação de dois de seus membros que, junto com mais dois conselheiros do Consun, comporão uma comissão que fará os ajustes dando a versão definitiva ao PPI da PUC.

Outra pauta importante da reunião foi a discussão do Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Bá-

sica da PUC-SP. Este projeto foi elaborado por um grupo de trabalho formado em 2003, de treze professores que representam a Licenciatura da PUC e Vice-Reitoria Acadêmica.

Analisando o projeto as professoras Anna Cintra e Ivone Gomes apresentaram um parecer. Porém, logo no início do debate foi ficando clara a dificuldade da discussão, tendo em vista a complexidade do projeto e sua importância, uma vez que envolve não apenas as novas diretrizes para a Licenciatura, mas também sua articulação com o Bacharelado. Os conselheiros ponderaram por fim, em acordo com o parecer das professoras que analisaram o projeto, que ele deve ser rediscutido com o Grupo de Trabalho que o elaborou e a Comissão de Ensino, para ser apresentado ao Cepe na sua próxima reunião.

O parecer das conselheiras criticava ainda o próprio Cepe, afirmando que "os colegiados superiores da universidade não ofereceram ao grupo os parâmetros institucionais a partir dos quais o projeto deveria ser elaborado[...]. A ausência de um direcionamento de base acarretou demora excessiva na elaboração do projeto, impondo à instituição analisar algo do porte do que se apresenta, compelida, agora, por um debate apressado".



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Diversa.
Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Sobre o reconhecimento do curso de Multimeios

**Raquel Raichelis
e Dieli Vesaro Palma**

Em resposta ao questionamento feito por alunos do Curso de Comunicação Social: habilitação Multimeios, em relação ao não recebimento do diploma, a Vice-Reitoria Acadêmica e a Direção da Faculdade de Comunicação e Filosofia têm a esclarecer o que se segue:

1. A PUC-SP solicitou o reconhecimento do curso, a partir do 2º ano de seu funcionamento, no 1º prazo previsto, seguindo, portanto, as normas estabelecidas pelo MEC. Em 2003, a SESU-MEC designou a Comissão de Especialistas para avaliação *in loco* e a Faculdade recebeu a visita da Comissão de Avaliação do MEC entre 15 e 17/09/03.

2. A Universidade cumpriu todos os prazos previstos na solicitação do reconhecimento. Conforme relatório final de avaliação, o curso foi aprovado pelas avaliadoras tendo sido muito bem avaliado.

3. Após a elaboração do relatório, ele foi encaminhado ao MEC pela Comissão de Especialistas e submetido a análise detalhada por outro grupo de especialistas, seguindo um cronograma da SESU-MEC, em relação ao qual a Universidade não tem possibilidade de intervenção. Assim, a tramitação de competência da Universidade foi rigorosamente observada.

Além dos aspectos apontados, é importante acrescentar que as explicações do MEC para o atraso nos processos de reconhecimento apontam para o acúmulo de trabalho decorrente das mudanças naquele Ministério, com a substituição do Ministro, de políticas e de sistema de avaliação, o que retardou o encaminhamento de todos os processos de avaliação pendentes em todas as universidades do País. Esses fatores interferiram na publicação do Decreto ou Portaria Ministerial de Reconhecimento do Curso. É importante apontar-se ainda que a Universidade tem contatado a Divisão

de Avaliação do Ensino Superior do MEC desde o encaminhamento do Relatório Final da Avaliação e recebido informações sobre o andamento do processo, não se eximindo, portanto, de suas responsabilidades, solicitando sistematicamente a regularização dos processos da PUC-SP e reafirmando os prejuízos que essa situação causa aos nossos alunos e à Instituição.

É nossa expectativa que, ainda neste ano, seja publicado o Decreto de Reconhecimento do Curso de Multimeios. Cumpre lembrar ainda que, no momento da colação de grau, os alunos são informados das razões do não recebimento do diploma e orientados em relação aos documentos que comprovam a conclusão do curso: declaração de colação de grau e histórico escolar.

Raquel Raichelis Degenszajn
é Vice Reitora Acadêmica
Dieli Vesaro Palma é Diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia

POLÊMICA

Eleições nos EUA em debate

O Núcleo de Estudos da Democracia e de Política Comparada da PUC-SP (Demos) realiza na próxima segunda-feira, 25/10, às 19h30, no auditório 239, um debate sobre as eleições nos Estados Unidos.

Compondo a mesa, estarão presentes o embaixador do Brasil em Washington, Rubens Bar-

bosa, o diretor de Relações Internacionais da Patri Relações Governamentais, Carlos Eduardo Lins e Silva, o doutor em Relações Internacionais pela USP, Ricardo Sennes, e o coordenador do curso de RI da PUC.

O evento tem o apoio do curso de Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Sociais.

Semana Cultural Cubana em vídeo

O evento que homenageou Cuba, realizado no anfiteatro do Tuca, foi gravado em vídeo e terá três cópias disponibilizadas aos interessados no próximo mês. As fitas serão entregues à Biblioteca Central, Ceal e APRO-PUC. Os interessados em outras cópias poderão entrar em contato com Adilson no telefone 3675-5179. Aproveitamos também para registrar a participação na organização do evento do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais – Neils.

Os 27 anos da invasão da PUC

“Que tempos medonhos chegam, depois de tão dura prova? Quem vai saber, no futuro, o que se aprova ou reprova? De que alma é que vai ser feita essa humanidade nova?”.

Cecília Meireles, *Romanceiro da Inconfidência*

Noirma Murad

No dia 3 de outubro de 2004, pudemos realizar mais uma festa democrática elegendo nossos representantes municipais. Nem sempre foi assim, até muito recentemente vivíamos uma ditadura brutal que marcou toda a minha infância, adolescência e parte da vida adulta. Na infância morávamos em uma cidadezinha no interior do Estado de São Paulo e vi quando meu pai, consternado, juntou uma grande pilha de livros no quintal de casa e fez uma fogueira como nenhuma outra que eu havia visto até então. Feito isso, foi passar umas semanas na fazenda, até que as coisas se acalmassem – e eu pensava, “se acalmassem” do quê?

Depois, adolescente, logo descobri que os questionamentos não deveriam se enredar nunca pelo caminho político. Sempre ouvíamos dizer que “as paredes têm ouvidos”, e tinham mesmo, até dentro de casa era perigoso falar o que se pensava, e logo soubemos que nas salas de aula havia sempre olheiros da ditadura que sem gentileza alguma convidavam os professores e os alunos a se calarem. E foram tantas pessoas desaparecidas, torturadas, presas, mortas, caladas... E tudo que queríamos era o direito de exercer a cidadania, como fazemos hoje!

Eu me lembro que, há 27 anos, no mês de setembro, eu ainda era secundarista, mas a instrução de nossos professores era para que não andássemos nem sozinhos nem em grupos muito grandes, era perigoso. O movimento estudantil da época havia sido posto na clandestinidade, assim como tantos outros movimentos sociais, e os estudantes, na tentativa da reconstrução da UNE, desafiaram a ditadura, que naquela época já se encontrava em uma fase mais branda de sua abertura lenta, gradual e irrestrita. Aliás, isso acarreta, até hoje, situações grotescas quando algum torturado reconhece

seu algoz em algum cargo de poder.

Entretanto, não se podia menosprezar seu poder, pois foi exatamente nessa fase que a ditadura produziu, dentre outros fatos monstruosos, as mortes de Wladimir Herzog e de Manuel Fiel Filho nas dependências do DOPS, ambos não resistiram às sessões de torturas na “cadeira do dragão”; foi também nessa época, exatamente no dia 22 de setembro de 1977, que a PUC foi invadida por tropas comandadas, pessoalmente, pelo Coronel Erasmo Dias. A PUC ficou cercada por tanques de guerra, foram usadas bombas de efeito moral, cassetetes elétricos, espancamento de alunos, professores e funcionários, todos em fila indiana indo para o estacionamento, e aqueles que eram considerados “suspeitos” ou “perigosos” foram levados para o DOPS. As bombas estouraram em alguns alunos, que se queimaram e se machucaram profundamente, além de outros tipos de violência física e psíquica, sem falar naqueles que foram indiciados na famigerada Lei de Segurança Nacional.

O que me causa espanto, entretanto, foi o silêncio nesse ano de 2004 a respeito da invasão e da comemoração da resistência das hostes democráticas em nossa universidade e em nosso país. Que a ditadura nos imponha silêncio é desprezível, mas compreensível, mas que nós mesmos nos calemos como se estivéssemos cansados de nossa própria trajetória, de nossa própria história, é inadmissível. Como podemos ensinar o valor da democracia a essas gerações que não conheceram a ditadura se suas próprias vítimas a esquecem? O silêncio é como um perdão impossível. Eu senti como se tivéssemos enxovalhado com o silêncio a memória de todos aqueles que lutaram pela democratização de nosso país, de todos aqueles que foram torturados, mortos, banidos, calados... tantos heróis, conhecidos e anônimos, que devem ficar em nossa memória e em nossa história para que

possamos aprender com nossos acertos e erros, para que possamos amadurecer politicamente e olhar as gerações vindouras nos olhos porque sabemos que ajudamos a construir um país melhor e menos desigual. Esse silêncio voluntário pode ser sintoma de uma doença gravíssima, pode ser sintoma de que não estamos cumprindo nosso papel na universidade, nosso papel de ensinar, educar, pensar e de colaborar com a formação de uma sociedade melhor e mais justa. Então, queríamos as liberdades democráticas para quê? Para esquecermos? Talvez seja por isso que nosso povo às vezes parece ser desmemoriado, aqueles que tinham a obrigação moral de lembrar, às vezes se calam.

A repressão aos movimentos sociais que visam uma maior igualdade traz em seu bojo um tema universal, que é a liberdade calcada em valores democráticos e de justiça social. Assim, quando Cecília Meireles escreveu o seu *Romanceiro da Inconfidência*, narrando em versos esse episódio de nossa história, magistralmente descreve a situação de medo, de injustiça e covardia, que é a mesma pela qual passamos há tão pouco tempo e sobre a qual já nos falha a memória. Essa alma de que vai ser feita a nova geração confia em nós, professores, para ajudá-los a escolher caminhos, e nós temos o dever de mostrar esses caminhos. O silêncio, o silêncio na universidade, é uma infração gravíssima para com a nossa consciência, para com nossos alunos, para com o nosso dever, para com a nossa história. A PUC ainda guarda fisicamente algumas marcas da violência sofrida. Não é possível que a alma possa ter cicatrizado sem deixar marcas.

Noirma Murad é professora do Departamento de Teoria Geral do Direito



Quarta-feira (20/10)		
Os 50 anos do IESP	8h30	auditório 239
A trajetória histórica da Educação dos Surdos no Brasil	9h	auditório 239
Painéis: O Ensino da Língua Portuguesa para Surdos	10h	auditório 239
Avaliação da Língua de Sinais Brasileira	11h	auditório 239
Palestra: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento	9h	Tuca
Estudos culturais contemporâneos	9h	Auditório Banespa
Dança do ventre	12h30	Tucarena
Quando a Educação é do outro: a preocupação e a obsessão com as diferenças	14h	auditório 239
Educação de crianças surdas	15h30	auditório 239
Show de Marcelo Mandruvá e Grilo Azevedo (Amaílton)	18h	Tucarena
Ato Médico: debate da saúde	19h	anfiteatro do Tuca
Refazendo Vínculos	19h30	Tucarena
Filmes: <i>Lixão de Carapicuíba</i> e <i>A doce vida</i>	20h	lab. vídeo (Comfil)
Show musical: Ceumar	20h30	Tuca
Quinta (21/10)		
Reforma do Ensino Superior	9h30	Tucarena
História, Memória e Cotidiano	9h	auditório 239
Digitalização dos meios de comunicação	9h	auditório 134-A
Filmes: <i>Ó de casa</i> e <i>Adorável vagabundo</i>	8h30	anfiteatro do Tuca
Filmes: <i>De repente o rap</i> e <i>Jejum de amor</i>	10h30	anfiteatro do Tuca
Peça: Pedacos de mim (releitura de <i>Lusíadas</i>)	11h30	Tucarena
Clínica Psicológica: aprimoramento e serviços de extensão	15h	Tucarena
Filmes: <i>Play Rec</i> e <i>A montanha dos sete abutres</i>	12h	Auditório Banespa
Filmes: <i>Compre-me: Eu, vontade de morrer</i> e <i>Ausência de Malícia</i>	17h	Auditório Banespa
Docência na Universidade: desafios	15h30	anfiteatro do Tuca
Sarau poético musical: Manifesto Antropófago e Manifesto Pau-Brasil	18h	P-65
América Latina: Mulheres e Totalitarismo	19h	auditório 239
Lançamento da Cátedra Sérgio Vieira de Mello	19h	anfiteatro do Tuca
Resiliência	19h	Tucarena
Filmes: <i>Vozes dissonantes</i> e <i>Reds</i>	20h	lab. vídeo (Comfil)
Arte, tecnologia e comunicação	19h30	auditório 134-A
Lançamento do 1º Fórum Cultural Afro-Brasileiro	19h30	Tuca
Sexta (22/10)		
A produção cultural afro-brasileira	9h	auditório 239
Avaliação da Universidade: desafios da construção de um projeto coletivo	9h	Tucarena
Filmes: <i>Windhuk</i> e <i>A honra perdida</i> e <i>Katharina Blum</i>	8h30	anfiteatro do Tuca
Mostra de Cinema Negro	9h	Auditório Banespa
<i>Living Drama in the classroom</i> : uma proposta de abertura à aprendizagem significativa	11h30	Tucarena
Pravda: Folcloric Music	12h30	Tucarena
Uma proposta de trabalho interdisciplinar: Escritório Modelo	14h	Tucarena
Filmes: <i>Compre-me: eu, vontade de morrer</i> e <i>Todos os homens do presidente</i>	18h	Auditório Banespa
A produção cultural nos países africanos de Língua Portuguesa	14h30	auditório 239
Cuca: 30 anos cantando história	19h30	Tuca
As conquistas dos movimentos negros no Brasil	19h	auditório 239
Sábado (23/10)		
15.º Encontro Conversando sobre Educação	9h	auditório 333
Mostra de Cinema Negro	9h	Auditório Banespa

Rola na rampa

RI organiza semana sobre a China

O Grupo de Estudos Ásia-Pacífico (Geap) do Curso de Relações Internacionais traz à universidade a 2ª Semana de Estudos Asiáticos da PUC-SP. O evento acontece a partir de terça-feira (19/10) no Auditório da Cogeeae (Rua João Ramalho, 182 – campus Monte Alegre), das 17h às 19h. O tema da semana é *China: A Potência do Século XXI*. Na programação, palestras

sobre A Economia Chinesa (19/10), A Política Externa da China (20/10), As Relações Brasil-China (21/10), e Cultura: Aspectos Lingüísticos e as Influências da Modernização Econômica e da Civilização Chinesa (22/10). A iniciativa tem o apoio Coordenação da graduação em RI, do programa de pós em RI e Centro Acadêmico Barão do Rio Branco.

Teoria e prática nas Segundas do LAEL

A ligação entre teoria e prática na lingüística aplicada vai ser debatida pelo professor e pesquisador John Holmes nesta segunda-feira, 18/10, às 14h30, na sala 19 CA (corredor da Cardoso). Holmes vai analisar o conceito de intertextualidade e seu vínculo com a compreensão da leitura. O evento faz parte das Segundas do Lael (pós em Língua Aplicada ao Ensino de Línguas).

O Capital em debate

Os seminários *Marx por ele mesmo* chegam nesta semana à seção que trata sobre os juros. Quem analisa o tema é o professor Vito Letizia, do Departamento de Economia. O encontro está marcado para esta sexta-feira, 22/10, às 14h, na sala P-65 (1.º andar do Prédio Velho). A organização da série de seminários é do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), integrado por professores do Departamento de Política e do pós em Ciências Sociais.

Retificação no balanço da APROPUC

Por motivos técnicos estamos retificando o balancete referente ao segundo trimestre de 2004. O ativo divulgado com o valor de R\$

1.313.512,63 é, na verdade, de R\$ 1.297.201,79, e o passivo de R\$ 1.307.792,38 deve ser substituído pelo valor de R\$ 1.297.201,79.

Economista da Costa Rica na PUC

O economista e professor costarricense Hugo Cascante Mico vem à PUC nesta semana para discutir os direitos e as políticas públicas sociais de seu país. O debate acontece nesta sexta-feira, 22/10, às 19h30, na sala 4A-07 (4.º andar do Prédio Novo). O professor está sendo trazido

pelo Grupo de Pesquisa em Políticas para o Desenvolvimento Humano, pelo Núcleo de Análise e Pesquisa de Conjuntura Internacional (Naci) e pelo Núcleo de Seguridade e Assistência Social, dos programas de pós-graduação em Economia Política e em Serviço Social.

Pós em Psicologia Social promove palestra

O Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade, do pós em Psicologia Social, promove o seminário *Teoria Crítica e Psicanálise: uma relação dissonante*, com o professor, psicanalista, psi-

cólogo e pesquisador Luis Guilherme Mola, da USP e da Universidade São Judas Tadeu. O encontro está marcado para esta sexta-feira, 22/10, às 13h, na sala 238 (2.º andar do Prédio Novo).

Encontro de ex-alunos no Tuca

Neste sábado (23/10), às 19h30 no Tuca, acontece o 15º Encontro de Ex-alunos da PUC. Haverá homenagens a professores e aos ex-alunos de todos os cursos formados em 1974, 79, 84, 89, 94 e 99, além de um coquetel, um show da cantora Mônica Salmaso e uma apresentação do Coral da Universidade Católica (Cuca). O evento também comemora o 58º aniversário da PUC-SP. A promoção é do Centro de Ex-alunos da universidade.

Livro destaca o anarquismo em Foucault

O lançamento do livro Foucault: História e Anarquismo, da professora Margareth Rago, acontece nesta sexta-feira, 22/10, às 19h, no Pátio do Museu da Cultura. A obra analisa os vínculos entre as reflexões do francês Michel Foucault (1926-1984) e o pensamento anarquista. Promovido pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (NuSol), do pós em Ciências Sociais, o evento integra a Semana de História, dentro da 1.ª Semana Acadêmica da PUC.